

Adesão à Vacina Contra Influenza em Pessoas Idosas – Reflexões e Perspectivas

Influenza Vaccine Adherence in Older Adults – Reflections and Perspectives

Bruna Moretti Luchesi¹ 

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),¹ Campo Grande, MS – Brasil

Minieditorial referente ao artigo: Adesão à Vacina Contra Influenza em Idosos com Comorbidades Cardiovasculares

A vacinação contra influenza no Brasil foi implantada em 1999 com o objetivo de vacinar pelo menos 70% da população com 65 anos ou mais. Em 2000, a idade baixou para 60 anos; em 2010, novos grupos de risco foram incluídos como elegíveis a receber a vacina; em 2008 a meta de vacinação subiu para 80%; e em 2017 para 90%,¹ a qual se mantém até os dias atuais.

As pessoas idosas são consideradas um grupo de risco para vacinação por apresentarem maior suscetibilidade a doenças graves e complicações da influenza.² Dentro desse grupo, aqueles que possuem comorbidades cardiovasculares são ainda mais vulneráveis.³

Dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações indicam que a meta vacinal de 90% foi atingida no grupo de pessoas idosas de 2016 a 2019; e que, em 2020, a cobertura vacinal chegou a 120,7%.⁴ No entanto, a partir de 2021, os dados mostraram uma queda na cobertura vacinal para influenza nesse grupo, chegando a 70,9% e continuando a cair nos anos seguintes: 2022 (70,2%), 2023 (63,3%) e 2024 (48,7%).⁵ Assim, evidências atuais sobre a adesão vacinal e motivos para não adesão se mostram necessárias em nosso país.

O estudo de Aguiar et al.,⁶ teve como objetivo analisar a adesão à vacinação contra influenza em pessoas idosas com comorbidades cardiovasculares, utilizando dados de 5.296 indivíduos, coletados na segunda onda do projeto ELSI-Brasil (2019-2021).

Trata-se de uma investigação com amostra grande e representativa, que identificou cobertura vacinal de 76,6% entre os participantes.⁶ A média de cobertura vacinal entre 2019 e 2021 no Brasil foi 96,99%,⁵ indicando que os resultados encontrados estão abaixo da cobertura vacinal do país. Um dos motivos para essa inconsistência pode ser a superestimação das coberturas vacinais, que aconteceu até o ano de 2020, devido à desatualização do número de pessoas idosas utilizadas no denominador do cálculo da cobertura, como já reconhecido anteriormente.⁷ Além disso, o fato de o estudo incluir apenas pessoas idosas com comorbidades cardiovasculares pode ser um fator importante, já publicações

anteriores mostram que ter comorbidades pode ou não aumentar a adesão à vacina contra influenza.^{8,9}

Entre os fatores associados a uma maior adesão à vacina, foram elencados maior idade, estar casado ou vivendo com companheiro, fazer uso de serviços de saúde privados e ter autopercepção de saúde boa ou excelente. Já os fatores ser da etnia negra, consumir álcool mais de uma vez ao mês, ser tabagista e praticar atividades físicas intensas mais de uma vez por semana foram relacionados à menor chance de adesão à vacina.⁶ Esses dados são consoantes à estudos anteriores^{8,9} e são excelentes indícios dos grupos mais vulneráveis à não adesão vacinal, os quais devem ser alvo de intervenções.

Além disso, também foi conduzida uma análise de acordo com cada comorbidade cardiovascular estudada (i.e., hipertensão, angina, infarto e insuficiência cardíaca). A idade permaneceu significativa para todas as comorbidades. Para hipertensão, identificou-se também como fatores etnia preta, consumo de álcool mais de uma vez ao mês, tabagismo, prática de atividades físicas intensas mais de uma vez por semana e melhor autopercepção da saúde. Para insuficiência cardíaca, o outro fator significativo foi o tabagismo; e para angina e infarto do miocárdio, não foram identificados fatores adicionais.⁶ Assim, os fatores podem ser diferente em cada grupo de doenças, indicando a necessidade de uma maior atenção dos profissionais de saúde.

O estudo aborda ainda os motivos para não adesão à vacina, com destaque para questões pessoais como medo de reações adversas, raramente contrair gripe e contraindicação médica; seguidas pelas questões contextuais como indisponibilidade da vacina; e questões específicas da vacina, como não saber que era necessário tomar a vacina contra gripe e não acreditar que a vacina ofereça proteção contra a doença.⁶ Alguns motivos chamam a atenção e já haviam sido relatados anteriormente,¹⁰ como a falta de orientação sobre a necessidade e importância da vacina, evidenciando o papel crucial dos profissionais de saúde; bem como a indisponibilidade da vacina, que indica a necessidade de uma maior organização do sistema de saúde para atender às demandas.

As pessoas idosas compreendem um grupo que, no geral, possui baixo letramento em saúde.¹¹ Por esse motivo os esforços para promoção da saúde, especialmente sobre a questão vacinal, nesse grupo, devem ser redobrados. Destaca-se a importância dos profissionais da saúde no combate às notícias falsas sobre a vacinação para que a alta cobertura vacinal, observada no país desde o início da campanha até o ano de 2020, possa ser alcançada novamente,¹² evitando assim que casos graves e óbitos preveníveis causados pelo vírus influenza ocorram. Estaremos vivenciando mais um ano de queda nas coberturas vacinais contra influenza? Qual é o nosso papel nesse cenário?

Palavras-chave

Cobertura Vacinal; Doenças Cardiovasculares; Idoso; Vacinas contra Influenza.

Correspondência: Bruna Moretti Luchesi •

UFMS – Instituto Integrado de Saúde – Cidade Universitária – Av. Costa e Silva. CEP 79070-900. Campo Grande, MS – Brasil
E-mail: bruna.luchesi@ufms.br

Artigo recebido em 24/3/2025, revisado em 14/04/2025, aceito em 14/04/2025

DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20250210>

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Informe Técnico: 21ª Campanha Nacional de Vacinação do Idoso. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2025 Apr 23]. Available from: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-tecnico-campanha-influenza2019.pdf>.
2. World Health Organization. Influenza (Seasonal) [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2023 [cited 2025 Apr 23]. Available from: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/influenza-\(seasonal\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/influenza-(seasonal)).
3. Omid F, Zangiabadian M, Bonjar AHS, Nasiri MJ, Sarmastzadeh T. Influenza Vaccination and Major Cardiovascular Risk: A Systematic Review and Meta-Analysis of Clinical Trials Studies. *Sci Rep*. 2023;13(1):20235. doi: 10.1038/s41598-023-47690-9.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações – SIPNI [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2025 Apr 23]. Available from: <http://sipni.datasus.gov.br/>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Painéis de Vacinação [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Available from: <https://infoms.saude.gov.br/>.
6. Aguilár RS, Giraldes APR, Delia MPB, Roscani MG, Pott H. Uptake of Influenza Vaccine Among Older Adults with Cardiovascular Comorbidities. *Arq Bras Cardiol*. 2025;122(3):e20240537. doi: 10.36660/abc.20240537.
7. Azambuja HCS, Carrijo MF, Martins TCR, Luchesi BM. The Impact of Influenza Vaccination on Morbidity and Mortality in the Elderly in the Major Geographic Regions of Brazil, 2010 to 2019. *Cad Saude Publica*. 2020;36(Suppl 2):e00040120. doi: 10.1590/0102-311X00040120.
8. Okoli GN, Lam OLT, Racovitan F, Reddy VK, Righolt CH, Neilson C, et al. Seasonal Influenza Vaccination in Older People: A Systematic Review and Meta-Analysis of the Determining Factors. *PLoS One*. 2020;15(6):e0234702. doi: 10.1371/journal.pone.0234702.
9. Menezes AMB, Hallal PC, Silveira MF, Wehrmeister FC, Horta BL, Barros AJD, et al. Influenza Vaccination in Older Adults During the COVID-19 Pandemic: A Population-Based Study in 133 Brazilian Cities. *Cien Saude Colet*. 2021;26(8):2937-47. doi: 10.1590/1413-81232021268.09382021.
10. Azambuja HCS, Carrijo MF, Velone NCI, Santos AG Jr, Martins TCR, Luchesi BM. Reasons for Influenza Vaccination in Older Adults in 2019 and 2020. *Acta Paul Enferm*. 2022;35:eAPE039009934. doi: 10.37689/acta-ape/2022AO009934.
11. Lima ACP, Maximiano-Barreto MA, Martins TCR, Luchesi BM. Factors Associated with Poor Health Literacy in Older Adults: A Systematic Review. *Geriatr Nurs*. 2024;55:242-54. doi: 10.1016/j.gerinurse.2023.11.016.
12. Luchesi BM, Azambuja HCS, Rossignolo SCO, Martins TCR. Vacinação contra Influenza em Idosos no Contexto da Pandemia da COVID-19: Situação Atual e Perspectivas Futuras. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022;17(44):3355. doi: 10.5712/rbmfc17(44)3355.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons